

## FESTIVAIS TEMÁTICOS/ FECHADOS DE MÚSICA NATIVISTA: ESTUDO DE UM PROCESSO DE IMERSÃO NA COMPOSIÇÃO E CULTURA PAMPEANA

FLÁVIO DA SILVA MENDES<sup>1</sup>; LUIS FERNANDO HERING COELHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mendesmusica@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – heringcoelho@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, posso propor a mim mesmo um olhar deslocado no tempo e vislumbrar um longo caminho de mais de vinte anos como músico profissional, percurso esse dividido entre palcos no Brasil e exterior, universidade e pesquisas científicas.

Percebo que em grande parte desse deslocamento, dediquei-me à música regional do Rio Grande do Sul, entre grupos de danças integrantes do movimento tradicionalista gaúcho (MTG), e festivais de música nativista.

O forte sistema disciplinar que estruturou o MTG, gerou divergências, e dessa forma grupos situados entre os setores mais progressistas das entidades tradicionalistas, ligados à música e à literatura, com inspiração urbana, buscam um espaço mais liberal e democrático para a realização de sua arte pampeana.

Surgidos nos anos 1970, com a Califórnia da Canção Nativa (1971), em Uruguiana, os festivais se configuraram em um espaço de expressão destas ideias e também inauguraram o próprio movimento Nativista (LARRUSCAIN, 2012, p. 37).

Com o avançar dos anos e os deslocamentos socioculturais vividos principalmente nas décadas de 80 e 90, os festivais nativistas sofrem alterações, e é notória a ascensão em meio aos festivais de música nativista, o que aqui denominaremos como música campeira.

Uma modalidade oriunda dos festivais nativistas (para cuja melhor interpretação na pesquisa adotaremos a nomenclatura de “festivais abertos”), são os festivais temáticos/fechados de música nativista.

Uma possibilidade para definirmos essa modalidade é a comparação com uma oficina de composição que ganha características muito peculiares.

Em uma espécie de compressão, os participantes reúnem-se em um local pré-determinado para compor a partir de um tema pré-determinado. Tal desenvolvimento dá-se em menos de vinte e quatro horas, desde o momento em que são reunidos os participantes convidados, e divulgado o tema.

A partir destas inspirações, proponho como problema de pesquisa investigar os processos pelos quais ideias e valores são acionados ou mediados musicalmente dentro de festivais temáticos/fechados de música nativista.

Sob essa ótica, proponho ainda como objetivos de tal investigação: conhecer o processo composicional adotado neste formato de festivais; refletir sobre o processo de premiação realizado durante os festivais, descrever etnomusicologicamente a performance dos músicos participantes e, ainda, descrever o perfil dos participantes, buscando associá-los a diferenças de capital simbólico dentro do campo – usando aqui a conceituação de Pierre Bourdieu (PEREIRA, 2015) – dos festivais nativistas.

### 2. METODOLOGIA

Utilizo para o desenvolvimento de minha pesquisa duas ferramentas básicas para subsidiar minhas problematizações e os dados apresentados: pesquisa de campo etnomusicológica e entrevistas semiestruturadas. Tanto as informações coletadas através do levantamento etnomusicológico, quanto as entrevistas realizadas, tem como objeto de pesquisa três festivais de formato temático/fechado e seus participantes como interlocutores.

O primeiro festival a ser pesquisado, intitulado II Renascer da Arte Nativa, sendo seguido pelo festival que tem o nome de XXIII Paradoiro Minuano, por fim, no mês de junho, a 12ª Rinconada da Arte Nativa, onde foi realizado o processo metodológico de coleta de dados através da pesquisa de campo e algumas entrevistas com os participantes.

Além dos processos citados acima, o conceito de campo, de Pierre Bourdieu (PEREIRA, 2015), uso para refletir sobre o posicionamento dos sujeitos envolvidos com os festivais em termos da dialética entre colaboração e concorrência, permeada pela alocação diferencial de capital simbólico.

Sendo assim, compreendo essa pesquisa como tendo potencial para contribuir para a compreensão da relação entre música e identidade no Sul do Brasil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pude perceber em minhas pesquisas de campo, que o quórum foi muito parecido, pois a maioria dos integrantes estavam presentes nos três eventos, variando em sua quantidade e “status” que cada um dos festivais tem na visão dos músicos, compositores e poetas participantes dos festivais.

Entendo relevante relacionar esse processo com o conceito de Pierre Bourdieu (1998) sobre capital simbólico, que para o autor, é um sinônimo de poder, advindo de ativos econômicos, culturais ou sociais, promovendo mobilidade social em uma sociedade ou grupo de pessoas estratificada.

Assim sendo, sintetizei meu foco em quatro entrevistados, que foram o senhor Frutuoso Araújo, o senhor Mozer Manetti de Ávila, o senhor Mauricio Oliveira e por fim, Diego Gerard da Silva.

No que tange a relevância e importância dos festivais fechados/temáticos relatadas pelos entrevistados; outro ponto muito recorrente na fala dos entrevistados, diz respeito às relações pessoais estabelecidas durante os festivais, permitindo, além do convívio, a integração entre novos músicos e músicos mais experientes.

É notória a relação que fazem os entrevistados entre festivais fechados e os “abertos”, entendendo essa oficina como esteio e treinamento para a qualificação das composições e fortalecimento da cultura musical nativa.

Essas respostas dadas a partir do “habitus” dentro de determinado campo, como os campos da arte, do saber, campo científico, político, por exemplo, são possíveis somente após o sujeito estar classificado, situado, posicionado dentro do campo, a partir do “habitus” aprendido, praticado, formando assim o seu olhar.

### 4. CONCLUSÕES

A partir deste estudo podemos conhecer e aprofundar a respeito das peculiaridades do universo de festivais temáticos/fechados no Rio Grande do Sul, estabelecendo relações a partir do contexto do evento até os resultados das composições musicais, que trazem como principais contribuições a criação de

uma série de vínculos, relações pessoais e vivências que refletem na formação/transformação de seus integrantes.

É exatamente no conceito de arqueologia em Foucault (2009) e, a posteriori, de genealogia, que podemos vislumbrar as vivências, experiências e relações estabelecidas nos festivais temáticos/fechados de música nativista, ou seja, na história não são possíveis estruturas atemporais.

Os sujeitos envolvidos estão em constante movimentação dentro dos campos, porém a capacidade de ação é considerada sempre em relação ao mundo que está alocado, com as condições de realidade que estão colocadas no mundo exterior, inclusive condições temporais, linguísticas, históricas, condições antropológicas, filosóficas, ou seja, tudo é histórico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre, **O poder simbólico**. Bertrand, Rio de Janeiro, 1998.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

LARRUSCAIN, Edilacir dos Santos; **A Produção do Sujeito Musical Campeiro na Vertente da Cação Nativista Estudantil em Santana do Livramento** – RS. Santa Maria – RS, 2012. 91f. Dissertação de Mestrado em Educação, pelo programa de pós-graduação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria –RS (UFSM), 2012.

PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira. **O conceito de campo de Pierre Bourdieu: possibilidade de análise para pesquisas em história da educação brasileira**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 337 – 356, set./dez.